



AGOSTINO DI DUCCIO, ABY WARBURG E O ORATÓRIO DE SÃO BERNARDINO: ANJOS EM SERENA VERTIGEM

SANDRA MAKOWIECKY ¹

¹ Universidade do Estado de Santa Catarina /sandra.makowiecky@gmail.com

RESUMO EXPANDIDO

Sob o tema “Pesquisas em diálogo”, este artigo se detém sobre uma experiência conjunta realizada em nosso grupo de pesquisa, em que buscamos refletir acerca dos pressupostos teórico-metodológicos do legado warburguiano mediante um mergulho nos relevos do Oratório de São Bernardino, em Perugia e nos relevos do templo Malatesta, em Rimini, cujas imagens são abundantes na Prancha 25 do Atlas Mnemosyne. A Prancha 25 compõe-se majoritariamente de relevos esculpidos por Agostino di Duccio (1418-1481), pouco conhecido nos compêndios de história da arte e que se tornou objeto de nosso interesse, através do olhar de Aby Warburg. O Oratório de São Bernardino foi erguido em 1452 e representa o melhor exemplo de arte renascentista em Perugia. Após concluir um trabalho no templo Malatesta, em Rimini, Agostino di Duccio foi contratado para projetar a fachada (c.1457-1461), que é policromada com relevos muito finos e possui rica decoração. Esta narra cenas da vida do santo, apresenta anjos e traz figuras alegóricas das Artes Liberais e das Virtudes que surgem em *Pathosformeln* de ménades dançantes e ninfas que irrompem nas cenas dos milagres, o que acabou chamando a atenção de Aby Warburg, tudo isso, fazendo uso de uma combinação de materiais diversos. Entre tantos aspectos a analisar, o artigo se concentra nas imagens de anjos, que proliferam na fachada do Oratório de São Bernardino. Os anjos povoam o monumento, intimamente ligados à música e ao canto, que são elementos presentes na Sagrada Escritura em referência ao Louvor a Deus. Algumas passagens bíblicas exemplificam a importância da música como imagem do paraíso e proclamada pela corte celeste. Os instrumentos musicais também são especificados nas passagens bíblicas, reforçando uma aproximação do espaço celeste ao espaço terreno. A música é, portanto, a fonte da harmonia universal, do curso dos astros, do movimento dos elementos, do acordo entre a alma e o corpo e entre o homem e o universo. O contato direto com o monumento, a atenção para a “especificidade dos monumentos históricos” e aos “detalhes” nos aproximam das premissas de Aby Warburg. A fachada, uma vertigem de imagens, nos mostra que aceitar que a imagem não é um campo de conhecimento fechado, mas é centrífuga, vertiginosa. Vertigem a que Warburg nos convida, não apenas por meio de seus escritos, mas, sobretudo, por meio de seus silêncios, riscos que Warburg correu até o limite, onde a interpretação deve dar vez ao entendimento. O que Agostino di Duccio desejava que entendêssemos?



Palavras – Chave:

Agostino di Duccio. Oratório de São Bernardino. Prancha 25 do Atlas Mnemosyne. Anjos e música. Aby Warburg

PERGUNTAS-CHAVE:

1. Discussões sobre a natureza, concepção e função da Arte e da História da Arte podem ser enriquecidas com a ideia de que devemos entender as imagens e, sobretudo, entender-se com elas?
2. Como evidenciar que é enquanto problema dotado de uma perspectiva histórica que a obra se oferece ao juízo contemporâneo?
3. A decodificação minuciosa de imagens e objetos deve ser compreendida como contribuição da história da arte para outras áreas de conhecimento, num mundo cada vez mais dominado pelos espaços da representação?

IMAGENS:



AGOSTINO DI DUCCIO (1457-1461): Fachada frontal do Oratório de São Bernardino, Perugia, 1452. Fonte: A autora



AGOSTINO DI DUCCIO. Fachada superior. Oratório de São Bernardino. 1452. Perugia. Fonte: a autora.



AGOSTINO DI DUCCIO. Oratório de São Bernardino. Perugia. 1452. Vista frontal do grande portal de entrada. Fonte: a autora.



AGOSTINO DI DUCCIO. Oratório de São Bernardino. Perugia. 1452. Detalhes dos anjos músicos no grande portal de entrada Fonte: a autora.